

Agentes federais vão proteger candidatos

PF treina e equipa um grupo especial para garantir a segurança dos presidencialistas

BRASÍLIA — Os candidatos à Presidência da República, receberão proteção, mesmo que não queiram, da Polícia Federal. Inicialmente, serão colocados cerca de 60 agentes para proteger os presidencialistas durante 24 horas por dia. Mas esse número poderá aumentar. "A quantidade de agentes será determinada pelo grau de risco a que cada candidato for submetido", diz o porta-voz da PF, Paulo Marra.

Os policiais federais foram treinados especialmente para essa missão, recorrendo a conhecimentos acumulados pelo FBI — polícia federal dos Estados Unidos —, que executa costumeiramente esse tipo de trabalho. Além do treinamento, a PF investiu no equipamento de um grupo seleto de policiais, encarregados da proteção dos candidatos: eles estarão munidos de walk-talk, aparelho de escuta e terão carro com rádio-transmissor. E, claro, também estarão bem armados.

Com todos esses equipamentos — que "custaram uma fortuna" — os federais terão oportunidade de acompanhar de perto todos os planos daqueles que pretendem governar o País. Mas fontes da Polícia Federal garantem que os "seguranças" não aproveitarão a proximidade dos candidatos para preparar dossiês secretos. "Se eles forem fazer isso, descuidarão da segurança e, além disso, hoje tudo

está nos jornais", defende-se um assessor. O esquema de segurança dos candidatos foi planejado pela Divisão de Ordem Política e Social (Dops) da Polícia Federal.

"O esquema não será delimitado ao espaço físico onde estarão os candidatos. Os agentes serão abastecidos com informações pelas superintendências, com acompanhamento do diretor Romeu Tuma", informa Paulo Marra. Ao dar proteção aos candidatos, segundo Marra, a PF estará cumprindo seu dever legal e constitucional, surtido com a promulgação da Lei 7474, de maio de 1986, que estabelece: "O Ministério da Justiça responsabilizar-se-á pela segurança dos candidatos à Presidência da República, a partir da homologação em convenção partidária".

Marra garante que a Polícia Federal esquecerá as posições ideológicas e partidárias dos candidatos, e não haverá nenhum constrangimento ao proteger presidencialistas como Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT, vistos como "inimigos da Pátria" durante o regime militar.

Para regulamentar e estabelecer os critérios da segurança, a Polícia Federal prepara uma minuta de portaria, a ser assinada pelo ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, nos próximos dias. Mas os candidatos, escolhidos em convenções partidárias, já podem pedir a proteção à PF. Marra entende que a segurança será obrigatória e nenhum presidencialista poderá recusá-la.